



Seroprevalência da Artrite Encefalite Caprina em reprodutores criados no Agreste e Sertão de Sergipe

Maximiana Mesquita de Sousa¹; Raymundo Rizaldo Pinheiro²; Edgar Marques Damasceno³; Luziane da Conceição Monteiro Gomes⁴; Ana Milena Cesar Lima⁵; Francisco Selmo Fernandes Alves⁶; Luiz da Silva Vieira⁷; Alice Andrioli⁸

¹Universidade Federal Rural do Semiárido - PPGCA/UFERSA; ²Embrapa Caprinos e Ovinos; ³Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ⁴Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ⁵Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Embrapa Caprinos e Ovinos; ⁷Embrapa Caprinos e Ovinos; ⁸Embrapa Caprinos e Ovinos

Resumo: Objetivou-se com esse estudo determinar a soroprevalência da Artrite Encefalite Caprina (CAE) em reprodutores de unidades produtivas pertencentes a duas mesorregiões do estado de Sergipe: Agreste e Sertão. O Agreste foi representado pelos municípios de Poço Verde e Lagarto de onde foram examinadas 18 amostras oriundas de 10 propriedades, enquanto do Sertão foram examinadas amostras de 24 animais e 13 propriedades. Para tanto, foram examinadas um total de 42 amostras e 23 propriedades, através do teste sorológico Western Blotting, sendo avaliados em média dois animais por propriedade. Das 42 amostras examinadas 7,1% (3/42) apresentaram anticorpos anti-CAE, todas as amostras positivas são oriundas de rebanhos pertencentes à mesorregião Sertão. Os resultados encontrados sugerem que a infecção está presente nos reprodutores dessa mesorregião e estes podem ser potenciais disseminadores da enfermidade, considerando a transmissão via reprodutiva. Para tanto, faz-se necessário cuidados na aquisição de animais oriundos de rebanhos desconhecidos sem qualquer critério de escolha como a exigência de teste negativo para CAE no momento da compra.

Palavras-chave: caprinos; doenças; fontes de infecção

Seroprevalence of Caprine Arthritis Encephalitis in reproducers raised in the Agreste and Sertão de Sergipe

Abstract: The objective of this study was to determine the seroprevalence of Caprine Arthritis Encephalitis (CAE) in reproducers belonging to two mesoregions of the state of Sergipe: Agreste and Sertão. Agreste was represented by the municipalities of Poço Verde and Lagarto, from which were examined 18 samples from 10 properties, while from Sertão, samples of 24 animals and 13 properties were examined. For this, a total of 42 samples and 23 properties were examined through the Western Blotting serological test, being evaluated with an average two animals per property. Of the 42 samples examined, 7.1% (3/42) presented anti-CAE antibodies, all positive samples came from herds belonging to the Sertão mesoregion. The results suggest that the infection is present in the reproducers of this mesoregion and these can be potential disseminators of the disease, considering the reproductive transmission. Therefore, it is necessary to take care of the acquisition of animals from unknown herds without any criterion of choice such as the negative test requirement for CAE at the time of purchase.

Keywords: diseases; goats; sources of infection

INTRODUÇÃO

O efetivo caprino no Brasil é da ordem de 9,6 milhões de cabeças, destas 92,7% concentram-se no nordeste, consolidando e fortalecendo a atividade na região. Algumas doenças podem promover um impacto negativo no sucesso da criação, dentre elas destaca-se a Artrite Encefalite Caprina (CAE), doença viral importante do ponto de vista econômico dada a sua capacidade de infectar animais em idade produtiva, de ambos os sexos, reduzindo os índices de produtividade decorrentes do descarte de animais, queda na produção de leite, redução do ganho de peso, predisposição a infecções secundárias, gastos com tratamento e dificuldade de comercialização dos mesmos (PINHEIRO et al. 2004).

Os animais infectados são considerados os principais reservatórios e fontes de infecção da CAE, estes são capazes de transmitir o agente a partir de secreções e excreções, pela ingestão de colostro e leite contaminados, transmissão intra-uterina, contato direto e prolongado entre os animais, fômites e via reprodutiva pela monta natural ou inseminação artificial (ANDRIOLI et al. 2006). Importante salientar que em virtude dos reprodutores caprinos nesta região serem vendidos, trocados, emprestados e/ou doados frequentemente, entre os produtores estes são muito importantes na epidemiologia da doença.

OBJETIVOS

Objetivou-se com esse estudo determinar a soroprevalência da Artrite Encefalite Caprina (CAE) em reprodutores de unidades produtivas pertencentes a duas mesorregiões do estado de Sergipe: Agreste e Sertão.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado obedecendo aos princípios éticos da experimentação animal exigidos pelo Conselho Nacional de controle da experimentação animal (CONCEA), aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (CEUA/UVA) em reunião realizada em 19 de setembro de 2012, protocolo nº 012.12. Duas mesorregiões foram selecionadas de acordo com a representatividade do efetivo de caprinos no Estado de Sergipe, as quais foram o Agreste e Sertão. Participaram do estudo na primeira mesorregião os municípios: Poço Verde e Lagarto e na segunda: Nossa Senhora da Glória, Canindé de São Francisco e Gararu. A coleta de sangue foi realizada, após assepsia na região cervical dos animais, por venipunctura da jugular, usando tubos tipo Vacutainer. Os soros obtidos foram enviados para o Laboratório de Patologia Clínica da Embrapa Caprinos e Ovinos, mantidos a -20°C até o processamento das amostras. Para detecção de anticorpos anti-CAEV foi utilizada a técnica sorológica Western Blotting segundo Pinheiro et al., (2011). Foram coletadas amostras de sangue de aproximadamente dois reprodutores por propriedade, somando 42 amostras e 23 propriedades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 1. Das 42 amostras examinadas 7,1% (3/42) apresentaram anticorpos anti-CAEV, todas as amostras positivas são oriundas de rebanhos pertencentes à mesorregião Sertão.

Tabela 1: Número de animais e propriedades soropositivos para Artrite Encefalite Caprina em municípios das mesorregiões, Agreste e Sertão do estado de Sergipe.

Mesorregião	Município	Animais		Propriedades	
		n/N	%	n/N	%
Agreste	Poço Verde	00/15	00	00/08	00
	Lagarto	00/03	00	00/02	00
Total		00/18	00	00/10	00
Sertão	Nossa Sra. da Glória	01/08	12,5	01/05	20
	Canindé de São Francisco	00/08	00	00/04	00
	Poço Redondo	01/04	25,0	01/02	50
	Gararu	01/04	25,0	01/02	50
Total		03/24	12,5	03/13	23,1

n = amostras positivas; N = amostras testadas

A soroprevalência da CAE nos reprodutores da mesorregião Sertão foi de 12,5% com 23,1% das propriedades apresentando animais positivos. Enquanto no Agreste não houve nenhum animal soropositivo, sugerindo que estas propriedades estão livres da doença. Bandeira et al. (2009), estudando caprinos do Cariri Paraibano encontraram 8,2% de positividade considerando o total de amostras analisadas, sendo que a maior frequência da infecção foi encontrada nos machos (28,3%) em comparação com as fêmeas (5,9%). Os autores sugeriram que os resultados encontrados poderiam estar associados à grande rotatividade de reprodutores nos rebanhos, os quais são adquiridos muitas vezes de áreas do Brasil com elevada prevalência da CAE. Uma maioria considerável dos rebanhos no nordeste é composta por animais sem padrão racial definido, além disso, algumas práticas como a aquisição de reprodutores por meio de empréstimos, troca de animais ou até mesmo a compra sem exigência de documentos sanitários e a não submissão destes a quarentena pode favorecer a introdução de doenças nos rebanhos inclusive a CAE (SARDI et al. 2012).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos permitem concluir que a CAE se encontra presente nos rebanhos da mesorregião Sertão de Sergipe sendo necessário aos produtores do Estado adotar medidas de controle da CAE, cuidados na aquisição de animais, principalmente os reprodutores dada a possibilidade da transmissão para áreas livres da doença.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLI, A. et al. Fatores de risco na transmissão do lentivírus caprino pelo sêmen. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 41, n. 8, p. 1313-1319, 2006.
- BANDEIRA, D.A. et al. Seroprevalence of caprine arthritis–encephalitis virus in goats in the Cariri region, Paraíba state, Brazil. **The Veterinary Journal**, v. 180, n. 3, p. 399-401, 2009.

PINHEIRO, R.R. et al. Perfil de propriedades no estado do Ceará relacionado à presença do lentivírus caprino. **Ciência Animal**, v.14, n1, p.29-37, 2004.

PINHEIRO, R.R. et al. Protocolo de immunoblotting para diagnóstico da artrite-encefalite caprina. 2011. **Série documentos da Embrapa Caprinos e Ovinos, Comunicado Técnico**, 122.

SARDI, S.I. et al. Ocorrência de lentivírus de pequenos ruminantes no semiárido baiano e perfil da caprino/ovinocultura na região. **Ciência Animal Brasileira**, v. 13, n. 4, p. 494-503, 2012.